O ADOLESCENTE ANTE O MUNDO DAS PROFISSÕES

(adaptação do «Inventário Ilustrado de Interêsses», do Dr. Harold Geist)

EVA NICK (*).

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o problema dos interêsses tem despertado a atenção dos psicólogos e orientadores, que procuraram medir esta «área da personalidade» tanto por intermédio de testes objetivos (embora em número reduzido), como com o emprêgo de inventários de interêsses, dos quais, sem dúvida, são mais difundidos, entre nós, o «Strong Vocational Interest Blank» e o «Kuder Preference Record». Êstes instrumentos, de natureza verbal, sofrem, no entanto, sérias limitações em virtude da influência de estereótipos verbais, da ambigüidade inerente aos símbolos verbais (palavras), da seletividade perceptiva dos examinandos e do maior ou menor domínio da leitura por parte de cada um.

Com efeito, a maioria dos inventários de interêsses utilizados em nosso país constitui adaptação de provas americanas ou européias, elaboradas à base de estímulos verbais complexos, que demandam dos indivíduos que se submetem ao teste, perfeito domínio da leitura e facilidade em lidar com símbolos verbais. Ora, êsse raciocínio nem sempre é satisfatório nos grupos aos quais a prova é aplicada. Muitos dos nossos adolescentes e até adultos, estão pouco habituados à leitura e possuem compreensão verbal limitada. Conseqüentemente, os resultados obtidos pela aplicação de inventários nìtidamente verbais — quando sua aplica-

(*) Assessor Técnico da Seção de Orientação Educativa e Profissional, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro.

ção seja impossível — apresentam consideráveis divergências quanto aos interêsses manifestados pelo comportamento real dos examinandos.

Considerando que as gravuras ou desenhos constituem representações mais próximas da vida real do que as simples afirmações de natureza verbal, os psicólogos pensaram em utilizar ilustrações nos inventários de interêsses, com o objetivo de obter, do examinando, reações mais fiéis ao seu comportamento habitual. Foi êste o caso de Pierre Weil, que elaborou um inventário ilustrado no SENAC; de Pierce-Jones e Carter nos Estados Unidos, cujo inventário se baseia em pares de fotografias projetadas numa tela; e de Harold Geist, psicólogo americano, que iniciou na Universidade de Stanford, Califórnia, os primeiros estudos no sentido de utilizar representações figurativas num inventário de interêsses. Empregando fotografias de várias ocupações e passatempos (**hobbies**), Dr. Geist fêz o seu primeiro ensaio, aplicando uma forma experimental do teste a 1.500 alunos de escolas primárias e secundárias do Estado da Califórnia. Foi possível, graças a esta investigação, eliminar tôdas as fotografias nas quais a ocupação ou passatempo representados não fôssem corretamente identificados por 90% dos alunos, pelo menos. Estudos subseqüentes demonstraram que os desenhos representavam as atividades profissionais com maior exatidão do que as fotografias, o que levou à forma definitiva do teste, editado por **Western Psychological Services,** Box 775, Beverly Hills, California, U. S. A.

A característica principal dos inventários elaborados pelo Dr. Geist reside, pois, na comparação de itens de natureza pictórica, que representam diversas ocupações e passatempos. Cabe ao examinando declarar suas preferências em cada tríade de figuras. As áreas pesquisadas são paralelas às do Kuder: Área Persuasiva, de Escrituração, Mecânica, Musical, Científica, de Atividades ao Ar Livre, Literária, Numérica, Artística, de Serviço Social, de Arte Dramática, e de Serviço Pessoal (esta última sòmente para meninas).

Outro aspecto interessante do inventário ilustrado do Dr. Geist é a possibilidade de se identificarem fôrças motivacionais que determinem a escolha ocupacional. Com o objetivo de permitir a avaliação dessas fôrças motivacionais foi elaborada uma lista sistemática de 35 afirmações. O examinando deve indicar quais as afirmações que justificam a escolha da figura que tenha marcado, como preferida, em cada grupo de três. Computa-se a freqüência de indicações de cada afirmação, comparando-se depois a importância relativa dos vários motivos.

A utilização projetiva do teste constitui outro método para obter informações adicionais. As figuras podem ser usadas como estímulos projetivos, permitindo ao orientador melhor compreensão de rejeições ocupacionais, atitudes perante o trabalho, relações com a família e outras informações importantes no aconselhamento.

Dessa forma, faz entrever novas perspectivas de pesquisas sôbre a dinâmica das escolhas profissionais e das motivações profundas que as determinem.

II — ESTUDOS RELATIVOS À ADAPTAÇÃO DOS INVENTÁRIOS ILUSTRADOS DO DR. GEIST, REALIZADOS PELO SETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS DA SOEP

a) **Forma Masculina**

Entre nós, o problema levantado pelos inventários de natureza nìtidamente verbal é, pelo menos, tão crítico quanto nos Estados Unidos. Em 1961, à procura de um inventário de interêsses adequado para os alunos do **ginásio** comercial e demais cursos mantidos pela instituição, tomamos conhecimento dos estudos realizados pelo Dr. Geist, e entramos em entendimentos com êle, no sentido de adaptar o referido inventário para uso nas escolas brasileiras, especialmente as do SENAC.

As primeiras experiências foram bastante animadoras, pois os alunos demonstravam grande interêsse pela prova, denotando maior aceitação dela que dos inventários puramente verbais.

Não seria, porém, possível utilizar o inventário em sua forma original, pois vários itens continham referências a ocupações ou atividades desconhecidas, ou menos comuns em nosso meio. Para algumas das figuras, era evidente a sua inadaptação às condições peculiares brasileiras; para outras, seria necessária uma pesquisa prévia com o objetivo de verificar se os alunos seriam capazes de identificar corretamente as atividades ou ocupações representadas pelos desenhos.

O SENAC iniciou tais estudos com a forma masculina do teste, primeiramente substituindo por desenhos novos os itens que representavam, respectivamente, um técnico florestal cuidando de uma árvore,

um homem lidando com um computador eletrônico, o presidente dos Estados Unidos da América, um jogador de **baseball**, um orientador (masculino) de escola maternal, um senador americano, um policial com indumentária típica americana, um ator recebendo o «Oscar», um pastor protestante, um vendedor de congeladores tipo **deep-freeze**, e G. Washington cruzando o Rio Delaware.

Realizadas estas primeiras alterações, aplicamos a forma masculina do inventário aos alunos de vários estabelecimentos de ensino secundário, no Estado da Guanabara e no do Rio de Janeiro: Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral, Colégio Pedro II, Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Estadual Prof. Daltro Santos, Colégio Santo Agostinho, Colégio Rio de Janeiro, Escolas da A. Regional do SENAC no Estado da Guanabara e Rio de Janeiro (Niterói). Solicitava-se às turmas que, em fôlha prèviamente distribuída, anotassem, com suas próprias palavras, as ocupações, objetivos ou atividades representadas pelos desenhos.

Verificamos, nessa primeira experiência, que efetivamente alguns desenhos necessitavam ser revistos, já que suscitavam freqüentes erros de identificação. Em outros casos, porém, torna-se patente o desconhecimento da ocupação por parte dos alunos, e, mais especìficamente, o fato de atribuírem, denominações impróprias a muitas profissões.

Assim, por exemplo, o locutor de rádio foi, várias vêzes, identificado como **radialista**; o seringueiro como **borracheiro**; o operário em «alto forno» recebeu apelidos vários como: **siderúrgico**, **bombeiro**, **foguista**, **forjador**, **serralheiro**, **ferreiro**, **metalúrgico**, **soldador** etc. O soldador, por sua vez, foi classificado como **mecânico**, **metalúrgico**, **torneiro**, **técnico** e **industrial**. Um aluno rotulou o pilôto de provas como **argonauta**; outro confundiu assistente social com **sociólogo**; um terceiro identificou o orientador educacional como **indicador de empregos**. Êste último exemplo, aliás, demonstra um fato várias vêzes repetido em nossas observações: desconhecendo a denominação exata da ocupação, os alunos descrevem-na com as palavras ou têrmos que, no seu entender, melhor a ela se adaptem.

Em alguns casos, é evidente a pobreza de vocabulário: lápis, papel e caneta são descritos, primàriamente, pelo rótulo «para escrever» ou «material escrevente». Em outros casos, a pseudocultura faz o aluno cometer erros grotescos de interpretação: o bibliotecário qualificado de **psicanalista**; o astrônomo classificado como **astrólogo**; o orientador descrito como **arqueólogo** ou **figurinista**; o ventríloquo confundido como

teatrólogo; o vendedor balconista de loja de artigos para homem apelidado de **camiseiro**... Os exemplos se contam às dezenas. O mais sério, porém, é o fato dêsses erros não serem cometidos por alunos dos primeiros anos do 1º ciclo do curso médio, ou dos cursos pré-profissionais do SENAC, como poderíamos supor. Registramos, nos exemplos acima, erros colhidos nas fôlhas de tabulações dos alunos matriculados na 1ª ou 2ª série do curso científico. Uma só conclusão, evidentemente, se impõe: o nosso adolescente não conhece o mundo das profissões, a não ser muito imperfeitamente. Prova cabal dêste desconhecimento são as escolhas feitas por êsses mesmos alunos, quando se lhes pede que expressem suas preferências em relação às ocupações representadas.

A grande maioria das escolhas recai, efetivamente, sôbre as ocupações liberais, e outras de prestígio idêntico, como o químico (80% das escolhas na página); o médico (64%); o presidente da câmara de deputados (60%); o bacteriologista (58%); o político (64%); o jornalista (78%); o arquiteto (78%); o bacharel (60%); o astrônomo (63%); o juiz (71%); o físico (64%); o escritor (58%); o advogado (57%); o estudante universitário (76%); o ator de cinema (70%); o estatístico (84%); o físico nuclear (81%); o desenhista (87%) etc.

Algumas destas escolhas são, naturalmente, condicionadas pelas outras ocupações que constam da tríade e que são rejeitadas pelos alunos: o dançarino de balé, o cantor de côro, o ceramista, o violinista, o jardineiro, o operário, o barbeiro, o vendedor balconista, o guarda, o tocador de saxofone, o veterinário, o joalheiro, o regente de orquestra, o decorador, o violoncelista, o ator de teatro, em suma, as ocupações ligadas às áreas musical, dramática, e mecânica, principalmente.

O nível de aspiração do adolescente, em sua escolha profissional, é elevado, e, muitas vêzes, em desacôrdo com suas aptidões e possibilidades econômicas, o que decorre, em grande parte, do fato de o mundo das profissões ser, para êle «terra incógnita». A escolha pressupõe alternativas entre as quais escolher, e só será válida se a pessoa conhecer o alcance de sua decisão e o valor real dessas alternativas.

Que isto não acontece com os nossos alunos, foi mais uma vez evidenciado pela pesquisa prévia de adaptação do inventário ilustrado de interêsses do Dr. Geist. Denominações vagas e estereotipadas, como **funcionário, escriturário, trabalhador,** eram muitas vêzes usadas, repetidamente, para as ocupações as mais diversas. Erros grosseiros, como

apelidar o ceramista de **mordomo,** ou o gerente de escritório de **locutor** ou **detetive** (em virtude da presença do ditafone, instrumento pràticamente desconhecido pelos alunos), atestam que urge estabelecer e desenvolver nas escolas de nível médio, a informação ocupacional.

De posse dos resultados acima analisados, foram substituídos 30 ítens do inventário original, e ligeiramente alterados outros (geralmente quanto à tradução dos dizeres), chegando-se à forma final que passaremos a descrever:

O inventário, destinado a adolescentes do sexo masculino, é apresentado em forma de caderno que contém 44 grupos de três desenhos, com a representação da maioria das profissões e passatempos comuns. Há 132 desenhos ao todo: 113 atividades e 19 objetos associados com atividades. Procurou-se evitar a estereotipia nos desenhos. Em baixo de cada tríade, estão impressas perguntas que permitem ao examinando pensar em têrmos das próprias representações, ao invés de prestígio ou convenção. Os desenhos do Inventário reduzem a monotonia da tarefa a um mínimo, evitando repetições desnecessárias e mantendo, dessa forma, elevado o interêsse pela execução da prova e a atitude de cooperação do examinando.

Grupo de figuras

ÁREAS

Letras de identificação	**Áreas**
PE — Persuasiva	LI — Literária
CLE — Escriturária	NUM — Numérica
MEC — Mecânica	ART — Artística
MUS — Musical	SSO — Serviço Social
CIE — Científica	DRA — Dramática
ARL — Ar livre	

Página	1		2		3	
		ÁREA		ÁREA		ÁREA
1	Químico	CIE	Seringueiro	MEC-ARL	Locutor	PE
2	Ator	DRA	Professor de português	LI	Regente de orquestra	MUS
3	Trabalhador em alto forno	MEC	Professor de matemática	PE-NUM	Gerente de vendas	PE-NUM
4	Ceramista	MEC-ART	Músico	MUS	Médico	CIE-SSO
5	Jardineiro	ARL	Dentista	CIE	Homem com máq. de calcular	NUM
6	Cirurgião	CIE-SSO	Soldador	MEC	Agrimensor	ARL-NUM
7	Cantor	MUS	Presidente da República	PE-SSO	Jogador de futebol	ARL
8	Músico-Seresteiro	MUS	Bacteriologista	CIE	Bibliotecário	CLE-LI
9	Violino	MUS	Espécimes botânicos	CIE-ARL	Expressões matemáticas	NUM
10	Tradutor	LI	Arte abstrata	ART	Treinador de cães	PE-ARL
11	Aviadores e aviões a jato	MEC	Arqueologia	LI	Assistente Social	SSO
12	Foguete interplanetário	CIE	Orient. profissional	SSO	Atletismo	ARL
13	I. Musicais	MUS	Cadinho	CIE	Pena e caneta	CLE-LI
14	Carpintaria	MEC	Ventríloquo	DRA	Fotografia	CIE-ART
15	Música	MUS	Teatro	DRA	Arte	ART
16	Supermercado	CLE	Campo de trigo	ARL	I. Têxtil	MEC

Página	1		2		3	
		ÁREA		AREA		AREA
17	Político	PE-SSO	Vendedor de roupas	PE-CLE	Barbeiro	ART-SSO
18	Repórter	LI	Músico	MUS	Policial	SSO
19	Desenhista técnico	NUM-ART	Vendedor de jóias	PE	Veterinário	CIE
20	Atôres	DRA	Ilustrador de modas	ART	Chefe escoteiros	ARL-SSO
21	Orador	PE	Tocador de xilofone	MUS	Carteiro	CLE-ARL
22	Entrevistador de emprêgo	SSO	Vendedor de passagens de aviões	CLE	Vendedor de automóveis	PE
23	Fôrça aérea — Distintivo	MEC-ARL	Diploma	CIE-LI NUM	"Saci"	DRA
24	Arte	ART	Drama	DRA	Negócios	PE-NUM
25	Músico	MUS	Astrônomo	CIE-NUM	Cartazista	ART
26	Operário de linhas telefônicas	MEC-ARL	Juiz	PE-SSO	Músico	MUS
27	Cientista	CIE	Datilógrafo	CLE	Decorador	ART
28	Balconista	PE-CLE	Pescador	ARL	Farmacêutico	CIE
29	Vendedor	PE-ARL	Fazendeiro	MEC-ARL	Caixa de Banco	CIE-NUM
30	Mágico	PE DRA	Autor	LI	Desenhista de histórias em quadrinhos	ART
31	Advogado	PE	Maquinista	MEC	Prof. C. Sociais	PE-SSO
32	Prof. recreação e jogos	ARL-SSO	Recenseador	NUM-SSO	Trabalhando em couro	MEC-ART

Página	1		2		3	
		ÁREA		ÁREA		ÁREA
33	Estátua	ART	Mapa estatístico	NUM	Notas Musicais	MUS
34	Padre	PE-SSO	Vend. eletro domésticos	PE	Negociante	PE-NUM
35	Batalha	LI	Operário	MEC	Meteorologia	CIE-NUM
36	Ferreiro	MEC	Vendedor calçados	PE-CLE	Aluno	CIE-LI -NUM
37	Arquivo	CLE	Régua T e compasso	NUM	Tintas e pincéis	ART
38	Dansa moderna	DRA	Vend. loja ferragens	CLE	Ator cinema	DRA
39	Dansa clássica	MUS-DRA	Estatístico	NUM	Côro	MUS
40	Máquina calcular	NUM	Serra	MEC	Livros	LI
41	Ator	DRA	Físico atômico	CIE-NUM	Músico	MUS
42	Arquitetura	NUM-ART	Fontoches e Marionetes	DRA	Dansarino	MUS-DRA
43	Diretor de cinema	DRA	Jonas e a baleia	LI	Motor de automóvel	MEC
44	Oculista	MEC-CIE	Calculista	NUM	Vend. de apólices seguros	PE

Descrição das Áreas de Interêsses

1. **Persuasiva** (A)

Gosta de influenciar e lidar com pessoas, vendas, promoção, persuadir pessoas a tomarem êste ou aquêle rumo.

Ocupações sugeridas:

Direito; Magistério; Vendas; Relações Públicas; Propaganda; A. religiosas; Política; Comprador de lojas ou magazine; Representante de sindicato ou associação; Gerente de escritório; A. compra e crédito; Venda imobiliária; Corretor de seguros.

2. **Escriturário** (B)

Gosta de manter registros, arquivos, emitir faturas, correspondência e trabalhos de escritório em geral.

Ocupações sugeridas:

Contador; Trabalho em escritório; Caixa; Postalista; Datilógrafo; Bibliotecário; Estenógrafo-Taquígrafo; Secretária; Operador de máquinas de contabilidade; Telefonista; Conferente; Expedidor; Estoquista; Almoxarife; Auxiliar de depósito; Faturista; Editor; Revisor Tipográfico.

3. **Mecânico** (C)

Gosta de trabalhos manuais, de lidar com instrumentos e máquinas.

Ocupações sugeridas:

Impressão (composição, litogravura, fotografia, gravação, linotipo, eletrotipo, estéreos, etc.) mecânico de automóvel, avião, máquinas, rádio, televisão; fabricação de instrumentos, maquinista, fabricação de sapatos, estofador, soldador, ferreiro, carpinteiro, consêrto de relógios, indústria têxtil, usina de fundição, engenheiro, operador de rádio, indústria de construção, etc.

4. **Musical** (D)

Aprecia ouvir música, ir a concertos, tocar instrumentos, cantar e representar.

Ocupações sugeridas:

Professor de música, instrumentista, compositor, dançarino, arranjos musicais, regente de orquestra, dirigente de banda, crítico musical, musicólogo, coreógrafo, agente teatral.

5. **Científico** (E)

Gosta de adquirir conhecimentos, descobrir fatos novos, desenvolver idéias, está interessado no «como e porque» das coisas, especialmente no campo das ciências.

Ocupações sugeridas:

Químico, bacteriologista, meteorologista, físico, farmacêutico, astrônomo, médico, dentista, engenheiro, psicólogo, biólogo, optometrista, pesquisador, técnico, terapeuta, fisioterapeuta.

6. **Ar livre** (F)

Prefere atividades exercidas ao ar livre.

Ocupações sugeridas:

Educação física, diretor de esportes, técnico de atletismo, fazendeiro, trabalho mecânico exercido ao ar livre, chofer de caminhão, pescador, agrimensor, caçador, entregador, polícia rodoviária, guarda florestal, jardineiro, ind. madeireira, vendedor pracista, guarda de reservas florestais, seringueiro etc.

7. **Literário** (G)

Aprecia a leitura e gosta de redigir.

Ocupações sugeridas:

Autor, editor, repórter, professor de línguas, bibliotecário, agente literário, redator de publicidade, tradutor, redator de assuntos técnicos.

8. **Numérico** (H)

Aprecia atividades numéricas; cálculos, estimativas, enumerações, estatísticas, manutenção de registros numéricos.

Ocupações sugeridas:

Contador, auditor, desenhista técnico, cartógrafo, engenheiro, matemático, guarda-livros, caixa de banco, balconista, meteorologista, prof. de matemática, estatístico, economista.

9. **Artístico** (I)

Aprecia atividades criadoras e/ou estéticas.

Ocupações sugeridas:

Professor de arte, ilustrador, fotografia artística, artista de propaganda, fotógrafo, desenhista de cartazes, arquiteto, ceramista, escultor, desenhista de histórias em quadrinhos, terapia ocupacional, decorador, vitrinista, etc.

10. **Serviço Social** (J)

Gosta de ajudar os outros, auxiliar os enfermos, pobres ou desafortunados.

Ocupações sugeridas:

Clero, orientador profissional, assistente social, diretor de centro de recreação, professor, psicólogo clínico, psiquiatra, auxiliar de enfermagem, juizado de menores.

11. **Dramático** (K)

Gosta de representar, do teatro, cinematografia, música e dança.

Ocupações sugeridas:

Ator, escritor de peças teatrais, coreógrafo, cenarista, marionetes e fantoches, mímica, ventriloquismo, diretor de peças teatrais, agente de teatro.

Padronização da forma masculina

Terminados os trabalhos prévios de estudo dos ítens, planejamos a padronização da forma masculina do inventário, em alunos de estabelecimentos de ensino de nível médio. Êste trabalho, já iniciado pelos técnicos do SENAC, acha-se em fase bem adiantada e será objeto de publicação especial. Cumpre, ainda, esclarecer que editamos um manual provisório, mimeografado, no qual descrevemos o inventário e apresentamos normas provisórias, baseadas nos dados colhidos pela equipe da SOEP, e pelo Rev. Padre H. Chabassus, S. J., da Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo, orientador educacional do Colégio São Luís, que aplicou o inventário masculino a 244 alunos matriculados na 4ª série ginasial de seis estabelecimentos de ensino da capital paulista. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Rev. Padre Chabassus a colaboração prestada ao SENAC, e a permissão de publicar os resultados obtidos.

b) **Forma Feminina**

A forma feminina do inventário, com a qual estamos procedendo a estudos similares aos já descritos, no sentido de permitir a avaliação das figuras, dá ensejo a considerações do mesmo teor que as realizadas por ocasião dos estudos da forma masculina. Muito embora a grande maioria das ilustrações seja-m identificada-s corretamente, no que se refere à área de interêsses característica da ocupação (o que constitui, òbviamente, o objetivo principal do nosso trabalho), apareceram distorsões e erros, idênticos aos já assinalados.

Uma das figuras, representa, por exemplo, uma môça cultivando rosas. A designação **florista** foi quase geral. A môça que muda o estôfo das cadeiras foi apelidade de **costureira, estofadora, construtora, consertadora** etc. A jornalista foi confundida com a auxiliar de escritório, a garôta-propaganda com a cantora, a encadernadora de livros foi vista como simples estudante.

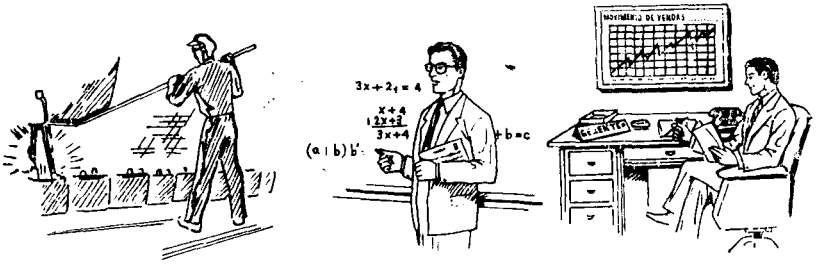
Algumas interpretações tocavam as raias do grotesco: a locutora de rádio foi denominada «secretária de avião», por causa do aviso «no ar», que consta da figura; os astrônomos transformaram-se em «**astronaltas**» (respeitada a grafia original) um grupo de aluno, desenhando, foi identificado como «matéria-prima» (confusão com **obra-prima**?); a confeiteira foi considerada «boleira». Uma das alunas, sistemàticamente, deu a denominação «despachante» a qualquer pessoa que estivesse lidando com o público (despachando-o, sem dúvida) como a caixa, a balconista, a intérprete etc. Uma outra, cujas identificações estavam, na sua maioria, perfeitamente adequadas, fêz questão de explicar, em certa figura, que se tratava de balconista **de loja.** Em muitos casos, havia falhas na identificação do aspecto profissional: as atividades eram vistas sob o ângulo de passatempo ou diletantismo, como por exemplo, a decoradora como dona de casa que se ocupa da decoração nas horas de lazer; a fotógrafa é a môça que tira retratos; a encadernadora de livros é uma estudante, etc.

É interessante pesquisar, também, quais as profissões de identificação mais fácil para as nossas adolescentes. Identificaram elas, sem maiores dificuldades, figuras que representavam a professôra de matemática, a costureira, a datilógrafa, a dentista, a cozinheira, a enfermeira, a telefonista, a aeromoça, a tocadora de harpa, a optometrista, a manicura, a nadadora, a médica, a professôra primária, a cabeleireira, a acrobata de circo, a cantora, a pianista, a freira, a professôra de línguas, a dançarina de balé.

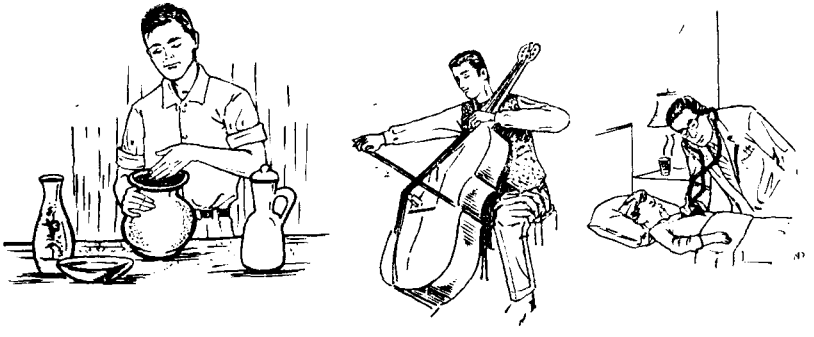
Infelizmente, nem mesmo essas identificações corretas garantem, por parte das alunas, o conhecimento completo do campo profissional, em todos os seus aspectos: condições econômicas, requisitos para ingresso, possibilidades de acesso a cargos mais elevados, aptidões requeridas para o bom desempenho, etc.

É idéia do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial desenvolver a informação ocupacional, mediante técnicas as mais variadas, procurando, dessa forma, assim como o faz mediante a adaptação e padronização cuidadosa de testes e outros instrumentos psicotécnicos, aperfeiçoar constantemente os processos de orientação profissional empregados em suas escolas.

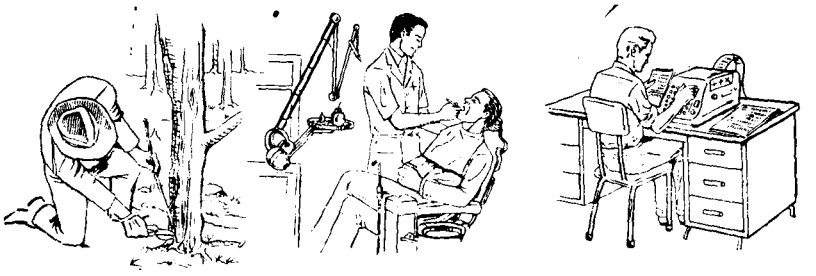
III. ALGUNS ITENS TÍPICOS DO INVENTÁRIO ILUSTRADO DO DR. GEIST



Destas atividades, qual você preferiria executar para ganhar seu sustento?



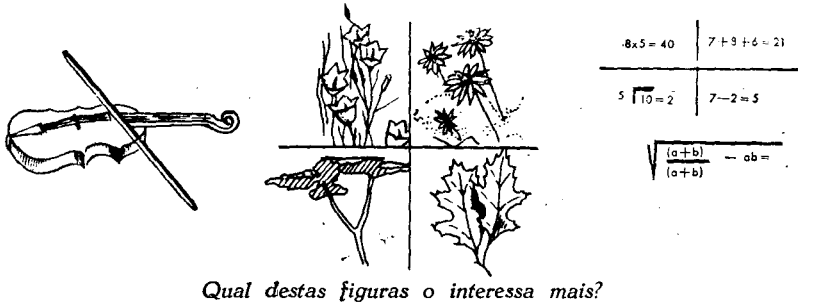
Destas atividades, qual você preferiria executar para ganhar seu sustento?



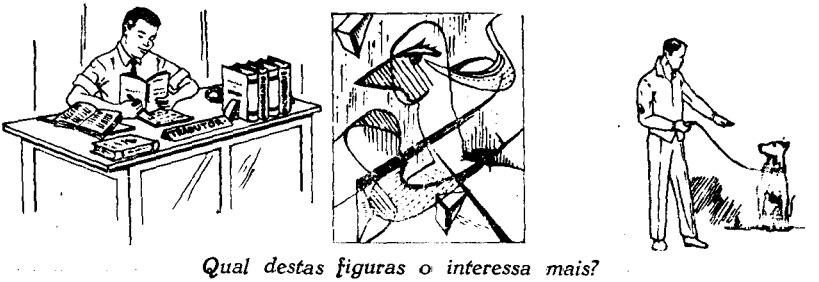
Destas atividades, qual você preferiria executar para ganhar seu sustento?



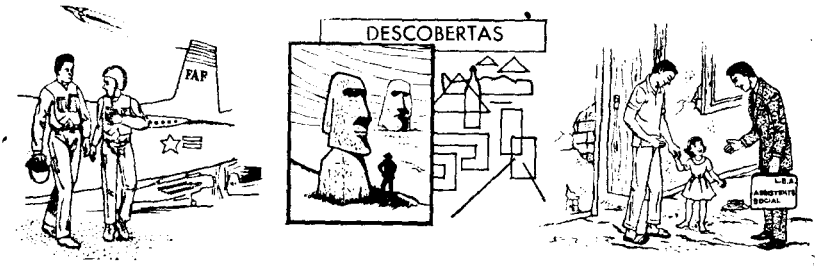
Qual dêstes homens você preferiria ser?



Qual destas figuras o interessa mais?



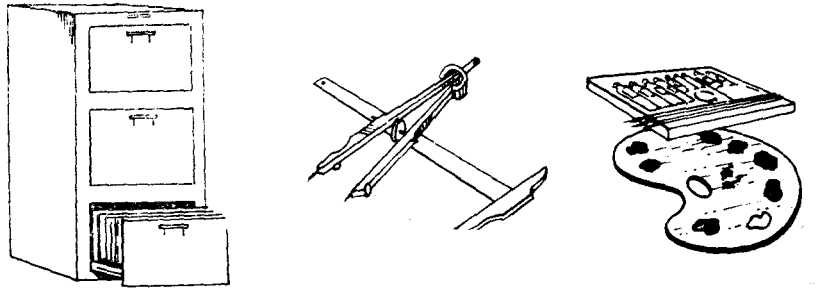
Qual destas figuras o interessa mais?



A respeito de qual destas figuras você gostaria de aprender mais alguma coisa?



A respeito de qual destas figuras você gostaria de aprender mais alguma coisa?



O que você preferiria usar em sua futura carreira?



Destas atividades, qual você preferiria executar para ganhar seu sustento?

BIBLIOGRAFIA

GEIST, H., *The Geist Picture Interest Inventory General Form*: Male. Psychological Reports. 1959. Monograph Supplement 3. S. Universities Press.

CHABASSUS, H. S. J., *Inventário Ilustrado de Interêsses do Dr. Harold Geist*. Tese mimeografada — 1964.

RIVERO, LILLIAN C., *Estudio sobre el Inventario Ilustrado de Intereses Geist*, Oficina de Evaluación, Departamento de Instrucción Pública, Mayo 1961. Porto Rico.